



Trabalhos Científicos

Título: Hemimelia Fibular Congênita- A Propedêutica Médica No Acompanhamento De Um Paciente Acometido Pela Displasia Óssea Mais Frequente

Autores: RAISSA MENDES PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), FERNANDA DE PAULA VITOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), ILIA HELENA TEIXEIRA KUMAIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), MARCELA RIBEIRO PASSOS CIRINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), ANNA TÉRCIA DE AZEVEDO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), DANIELA DA GUARDA RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), GABRIELA SILVA RANGEL (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), LARA GOULART PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), LAVINIA RIBEIRO TAVARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), LORENA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), PAULA FONSECA PORTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE)

Resumo: INTRODUÇÃO A Hemimelia Fibular é a deficiência congênita mais comum em ossos longos. As manifestações da doença podem variar de graus leves de encurtamento do membro até a sua forma mais grave, que incluem um largo espectro de anormalidades congênitas associadas. DESCRIÇÃO DO CASO Paciente J.V.M.D, sexo masculino, 13 anos, recebeu diagnóstico pré-natal de displasia óssea. Após o nascimento foi diagnosticado com malformação óssea congênita em membro superior direito (MSD) e membro inferior direito (MID), sendo submetido a diversas cirurgias corretivas. Dessa forma, rigorosa análise permitiu que fosse reconhecido o caso de Hemimelia Fibular e Fêmur Curto Congênito. A partir da idade de 1 ano e 8 meses foi submetido a diversas cirurgias corretivas, incluindo a primeira Rotacionoplastia de Van Ness realizada na América do Sul, todas com objetivo de melhorar a mobilidade e reduzir os impactos sociais e físicos causados pela deficiência. A criança progrediu com um desenvolvimento neuropsicológico normal e exibindo boa evolução nas relações psicológicas e sociais. DISCUSSÃO A hemimelia fibular ocorre entre 1: 135.000 e 1: 50.000 nascimentos. O tratamento deste é realizado para amenizar a discrepância de comprimento entre os membros. O fêmur curto congênito é uma displasia óssea congênita rara e seu diagnóstico pode ser dado ainda na gestação. A cirurgia corretiva de osteotomia é uma das mais frequentes em pacientes com esse quadro clínico. Além disso, outra alternativa oferecida para os casos de amputação para encaixe de prótese é a rotacionoplastia de Van Ness. CONCLUSÃO As displasias osteomusculares são malformações significativas na infância que possuem diversas peculiaridades. Dessa forma a equipe de saúde deve individualizar cada caso na realização do diagnóstico e tratamento, para assim minimizar as repercussões da malformação. Associado a isso, é imprescindível que sejam realizados estudos a fim de melhorar o plano propedêutico em pacientes portadores de anomalias.